



Docente!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS JORNADAS DE 8 E 9 DE MAIO

Dezenas de milhares de Operários e Camponeses LUTAM PELO PÃO

OS PRIMEIROS INFORMES, ainda incompletos; acerca das jornadas de 8 e 9 de maio, indicam claramente que o Partido Comunista acaba de alcançar mais uma grande vitória.

Segundo as palavras do ordeno do Partido Comunista, a voz do manifesto do Secretariado do Comité Central, muitas dezenas de milhares de operários e camponeses lançaram-se à luta pelo Pão e pelos Gêneros.

O fascismo mobilizou as forças repressivas, cercou com tropas muitas fábricas, fez marchar contra os trabalhadores as forças armadas. Mas, apesar das medidas fascistas, milhares e milhares de operários e camponeses, homens e mulheres, jovens e velhos, lançaram-se à luta. Os dias 8 e 9 de maio ficaram gravados na memória dos trabalhadores dos arredores de Lisboa como a data da unidade de combate de operários e camponeses. Esta unidade ganhou em 8 e 9 de maio, ficou como um grande exemplo para as futuras lutas contra o fascismo.

Em Sacavém, Alhandra, Santa Iria, Póvoa, a greve foi geral, participando nela cerca de 6.000 operários. Em Pero Pinheiro fizeram greve mais de 1.000 trabalhadores. Na Amadora houve greve na Construção Civil. Em Vila Franca paralizaram quase todas as oficinas. Em Lisboa pararam vários milhares de operários, da construção civil, dos estabelecimentos, estafadores, pequenas oficinas. No Barreiro houve uma paralização temporária numa fábrica.

Os camponeses participaram activamente na luta pelo Pão. Nas regiões de Vila Franca, A-dos-Loucos, S. João dos Montes, Rondonha, A-dos-Bispos, Colôvols, Cardosos, Apelação, Loures, Louza, Queluz, muitos milhares de camponeses fagorram o trabalho nos dias 8 e 9.

Quas grandes manifestações pelo Pão e pelos Gêneros tiveram lugar durante estas jornadas. A manifestação de 2 a 3.000 pessoas sobre Vila Franca, e outra de cerca de 3.000 da região de Sacavém, sobre Loures.

Durante dois dias, todos os trabalhadores, operários e camponeses, e todas as camadas laboriosas da população da região de Lisboa, viveram o ambiente da luta. Todo o povo compreendeu a justiça da orientação do Partido Comunista e aqueles que não participaram nas jornadas de 8 e 9 de maio estarão nas primeiras linhas, nas novas grandes lutas pelo Pão que não tardarão a vir. As massas trabalhadoras saíram das jornadas de 8 e 9 de maio mais unidas, mais decididas à luta, mais disciplinadas, com maior

voluntade de voltar ao combate. Os operários e camponeses compreenderam numa vez para sempre que a sua aliança é uma condição indispensável para a luta vitoriosa pelo Pão.

O fascismo tremeu. O governo de Salazar que confidente o povo à fome, será obrigado, em virtude das greves e manifestações, a tomar medidas para fornecer mais pão e mais gêneros.

O governo fascista de Salazar brindei contra os heróicos trabalhadores da região Alhandra-Sacavém violentas medidas repressivas. Mas a luta das massas fará retroceder as guerras fascistas. Os trabalhadores obrigarão o fascismo a libertar os grevistas e manifestantes presos. Os trabalhadores continuarão, infatigavelmente, a luta pelo Pão.

igualmente, a luta pelo Pão.

O Partido Comunista, fortalecido nestas grandes jornadas, conta hoje com maior simpatia, apoio e influência entre todas as camadas da população laboriosa.

O Partido Comunista voltará a dar a sua voz. As massas populares voltarão ao combate. E que tremam o governo de Salazar e os ladrões do nosso povo. Porque o povo voltará mais unido, mais disciplinado, mais combativo. Porque o povo não lhes terá tréguas. Porque as massas trabalhadoras se preparam, desde já, para novas grandes lutas pelo Pão, para novas grandes lutas contra o reinado salazarista de fome, de terror e de traição.

As armas não devem ser utilizadas contra o Povo

ANTE A PERSPECTIVA de novas e grandes lutas das massas trabalhadoras e de milhares de patriotas portugueses contra o fascismo salazarista; ante a perspectiva, cada vez maior, do aniquilamento do fascismo hitleriano e da queda do regime salazarista em Portugal; dada a criação e existência do movimento de Unidade Nacional, o qual se deve tornar, por intermédio da sua acção e luta, na força motriz para o derubamento do fascismo salazarista, o Partido Comunista dirige-se a todas as forças armadas do nosso país, dizendo:

Soldados, sargentos e oficiais honrados e progressivos do exército, da armada, do G.N.R. e da P.S.P.! As armas que tendes nas vossas mãos já o fascismo salazarista utilizou e procurará de novo utilizar contra os trabalhadores da cidade e do campo, contra o povo português sempre e quando este se lança à luta para adquirir melhores condições de vida para poder trabalhar e viver.

Esta luta dos trabalhadores e do povo português tem contribuído enormemente para a criação do movimento de Unidade Nacional, tem contribuído enormemente para acelerar a queda do regime salazarista. O desenvolvimento desta luta, assim como o reforçamento do Movimento de Unidade Nacional, derubarão o fascismo e serão o factor fundamental para a instauração, no nosso país, dum verdadeiro regime de mais pão, mais liberdade e mais justiça.

Por isso Salazar e o seu governo procuram enganar-vos e servir-se de vós, para oprimir, espingardear e matar, se necessário for, quem se opunha à sua política de fome e de terror que actualmente campeia no nosso país. Para justificar isto bastaria citar mais uma vez o que sucedeu no Ameal (próximo de Agueda); quando duas patrulhas da Guarda, as ordens dum agente dos gremios, mataram 3 filhos dum moleiro desta localidade; bastaria citar o que se passou durante as grandes greves da classe operária de 20 e 21 em que dezenas de operários e operárias de Lisboa, Almada, Barreiro, etc., foram espingardeadas, quando então o fascismo salazarista, mais que nunca, se propunha, por vossa intermédio, afogar em sangue as justas petições e reivindicações da classe trabalhadora.

Os trabalhadores do nosso país têm lutado e estão dispostos a lutar até ao derubamento do fascismo salazarista, porque é ele o principal responsável da miséria, do terror, da opressão e traição que existe em Portugal, porque a ele cabe a principal responsabilidade da saída para fora, de todo aquilo que tanta falta faz ao povo. Os trabalhadores e patriotas portugueses continuarão lutando, porque têm a certeza que se a luta decidida terminará com o domínio fascista que hoje existe na nossa terra, e que não haverá armas capazes de os fazer retroceder.

Das lutas que o povo tem levado a efeito, só o governo fascista de Salazar é responsável. E porque é sente o peso desta responsabilidade, e porque vê em perigo a sua existência, procurará utilizar de novo as forças armadas contra o povo que tanto sofre e trabalha.

Mas, os soldados, sargentos e oficiais honrados e progressivos do exército, da armada, do G.N.R. e da P.S.P., recordar-se-ão que os interesses do povo são os seus próprios interesses. Vós também sois vítimas da política salazarista! Os vossos prós e sóis não estão de harmonia com o custo da vida! A vós e aos vossos filhos falta o pão e restantes gêneros necessários à vossa existência! As

A VITÓRIA DOS CAMPEONESES DO VALE DE SANTAREM

OS CAMPEONESES da região de Santarém são neste momento dos que sofrem uma exploração e miséria maiores, impostas pelos grandes lavradores e autoridades fascistas. Além das suas jornadas serem pagas pela miserável tabela de 14 de maio, os camponeses deste cuncho estão sujeitos a um infame racionamento que lhes dá apenas 300 gramas de pão e menos ainda nalguns lugares.

Vê-se assim que as autoridades e os grandes agrários estão unidos na resolução de enfraquecer e matar pela fome os camponeses, para mais facilmente os dominarem. O exemplo de Tremês, indicado no número 40 do «Avante!», é suficiente para o provar. Isto tem sido possível neste momento porque os trabalhadores, ainda que sendo valentes e destemidos, parece terem esquecido as lutas vitoriosas em que já participaram, como aquelas que milhares de outros camponeses têm travado por todo o país.

Os grandes lavradores e as autoridades do Vale de Santarém, naves, satisfizes com as jornadas de fome e com o miserável racionamento que impedem aos trabalhadores, quiseram forças e, também, a trabalhar mais a hora e 3/4 por dia.

Como de costume, no dia 1 de Abril, os camponeses do Vale de Santarém começaram a gozar as sextas. Porém, os lavradores e as autoridades do Vale de Santarém, antes da festa, não tinham a festa tinha que acabar, como acabaram os hábitos de ganhar melhores jornadas e de comer pão e outros gêneros de primeira necessidade. Para levar a cabo o seu intento folejavam afixar ordens, determinando que a «festa» fosse ao nascer do Sol e o despegar à noite, nem terem sextas. Estas sanguessugas do sangue dos trabalhadores roubavam assim 2 horas e 3/4 de trabalho a cada camponês. Mas, os senhores lavradores e as autoridades, o pão, a sexta, não são hábitos. São necessidades! e necessidades que têm que ser satisfeitas. Pela satisfação das quais os trabalhadores lutam, quando sentem que não podem nem devem continuar sofrendo tanta exploração e humilhação!

Foi o que fizeram os valentes camponeses do Vale de Santarém: resolveram não suportar por mais tempo tanta exploração dos lavradores e das autoridades locais e decidiram lutar.

No dia 3, todos os camponeses se declararam em greve, protestando contra o roubo das sextas, resgando os editais, lutando contra as jornadas de fome dos tabelas, e exigindo que lhes fossem dadas, como

anteriormente, as sextas e aumentados os seus salários. Em face da luta decidida e firme dos camponeses, os grandes lavradores tiveram que recuar e aceder às reclamações dos trabalhadores unidos. Eles foram forçados no dia 4, não só a ceder a sexta mas ainda a aumentar as jornadas dos camponeses para preços superiores aos da odiada tabela de 14 de maio.

No manifesto lançado pelo P.C.P. aos trabalhadores do campo, em fevereiro, os camponeses, devem lembrar-se:

«Camponeses! Na união está a força! Se todos vos unídes e lutardes, os patrões terão que pagar jornadas mais altas, porque eles precisam de quem lhes trabalhe a terra, porque eles precisam de vós!»

Os camponeses do Vale de Santarém compreenderam isto. Uniram-se e lutaram. Os lavradores recusaram e cederam. Os camponeses venceram. Os camponeses, todos os camponeses, especialmente os da região de Santarém que são dos mais explorados, compreendem o caminho a seguir para não se deixarem matar à fome, para alcançarem melhores salários, para obterem Pão e Gêneros e para defenderem os seus direitos. Esse caminho é o indicado pelo Partido Comunista: União e luta!

Onde os patrões paguem jornadas de fome, os camponeses devem lutar, pedir jornadas mais altas e, se as reclamações não forem atendidas, devem recusar-se a trabalhar.

Para conseguir o Pão e Gêneros, os camponeses devem largar o trabalho, juntar-se com as mulheres e filhos e irem, todos juntos, em grandes manifestações e marchas da fome, junto das autoridades, câmaras municipais, e exigir imediatamente providência.

O povo de exigir dos patrões o fornecimento de pão, deve assaltar os locais (sejam casas de comércio ou particulares) onde estejam os gêneros armazenados e distribuí-los pelo povo.

Quem não come não pode trabalhar. Há que ir buscar os gêneros onde os houver.

(continuação da 1.ª página)

AS ARMAS...

vossas dificuldades são cada vez maiores e o único culpado de tudo isto é o governo fascista de Salazar. A classe operária, os camponeses, todos os patriotas do nosso país unidos no movimento de Unidade Nacional, lutam também pelo vosso bem-estar. Por isso, as armas que estão em vosso poder, não devem ser utilizadas contra os trabalhadores, contra os patriotas e anti-fascistas de Portugal, não devem ser utilizadas para espalgar o povo à que perleceia. Estas armas não devem servir para apoiar o fascismo salazarista, mas sim para ajudar a derribá-lo. O vosso lugar é ao lado do Povo! O vosso dever é defender o Povo e apoiar o Movimento de Unidade Nacional. O vosso caminho é o da luta, ao lado do Povo, contra o regime salazarista que vos explora e oprime!

Recusai-vos a executar as ordens dos vossos superiores se eles vos mandarem disparar contra o Povo! Apoiar todos os vossos superiores que sejam honrados e progressivos, que estejam em desacordo com o regime salazarista e dispostos a lutar por melhores dias! Luta por melhores condições de vida nos Quartéis!

As armas não devem servir para espalgar o Povo! As armas só devem servir para apoiar o Povo na luta contra o fascismo! Para ajudar a instaurar em Portugal um Regime de Unidade Nacional, um verdadeiro Regime de Liberdade e bem-estar para todo o Povo português!

QUINTA-COLONISTAS

O Consórcio dos Industriais de Conservas enviou para a Alemanha dois terços da produção de conservas do Algarve em 1943. As remessas vão entregadas a Feuzfults-Alemanha. So de 4 a 12 de dezembro de 1943, foram despaçados, para a referida firma, alemã, 3860 caixotes de conservas, enviados por as seguintes firmas conserveiras: Lórida, Atlântica, Feu, Boa Vista, Liberdade, Borges Rego, Portugália Industrial.

J. Pereira da Silva, despachante oficial da Alandega da Figueira da Foz, continua a negociar com os alemães, no envio de madeiras em larga escala por mar. Não obstante, este quinta-colonista continua a fazer-se passar por um «convicto simpaticamente» da causa das Nações Unidas.

Polícias e Provocadores

João de Almeida Lopes, rua dos Santos Pousadas, 15, Porto, empregado numa companhia de Seguros, é da P.V.D.E. (Polícia de Informações).

Mário Cordeiro, que teve uma capela-tabacaria na rua Morais Soares, em Lisboa. Em tempos conseguiu penetrar nas fileiras do Partido. É um elemento provocador.

Rogério Marques Bile, guarda-rios, em Alcoutim, é da P.V.D.E.

Liberto, filho do «Como Nôpa», e Guilherme, alto, forte e louro, da fábrica de Braço de Prata. Ambos da PVDE.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Alex, Bogdanov	40000	Transporte	050200
Carlos Broca	10000	Plaz Fronte	15000
Carlos Leal	20000	Kutnetz	20000
T.M.	150000	Zukov	50000
Para nova tip.	135000	Pro-Congres	52000
n.º 2	80000	Judi	15000
Marques de Pombal	15000	Lysenko	22500
Dnieper	20000	Odessa	40000
O. Comunismos	—	P. Duft	20000
E. Uma	—	Gladr	52000
Fôrg	15000	Estalinda	20000
Proletários	—	A. Marti	7850
Lin. vos	5000	Revolução	35000
Zetkin	10000	Dimitrov	20000
Vatutin	145000	A.C.	42850
Zé Telhado	30000	E.C.	12250
Kutnetz	20000	C.L.	145000
O Capital	7850	C.E.L.	50000
Foice e Martelo	67850	Timochnok	24850
Morte à Burguesia	6000	Para Berlim	100000
		Orel	100000
		SE	20000

A Transfer 050200 Total... 1.066870

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte de n.º 32... 82.057.870
Zé Telhado... 20000
Total... 82.077.870

NOTA — Recebemos de «Portugal Livros», «Grupo Saúde», «Zetkin», «Dimitrov», «Revolução», «Odessa» e «Portugal Socialista», objectos q não especificamos.

ERRATA — No n.º 51 saiu «Começar 248000 em vez de «Começar 248000» e «Também no n.º 50 saiu «disparado 172000» em vez de «imprevisto 142000».

GREVE VITORIOSA

dos jovens da Marinha Grande

NO DIA 30 de março, depois de várias diligências junto dos patrões e do Sindicato Nacional, para que fossem aumentados os seus salários, os trabalhadores quarto-ajudantes, na sua totalidade jovens, da fábrica Marquês de Pombal, resolveram abandonar o trabalho para assim conseguirem ver satisfeitas as suas reivindicações.

Também no dia 1 de abril os jovens da fábrica Santos Barosa abandonaram o trabalho por só terem sido aumentados em \$50 por dia.

Nem o despedimento, nem as ameaças, nem as prisões fizeram recuar estes valentes jovens que **acorreram em massa ao sindicato**, juntamente com os jovens das outras empresas, exigindo que a direcção do sindicato intervesse no sentido de serem satisfeitas as suas reivindicações.

A actitude decisiva destes operários, que são quasi 50 por cento dos trabalhadores destas empresas, ocasionou a paralização das mesmas, durante alguns dias, obrigando o patronato e os fascistas do I. N.T. a transigrir pondo em liberdade os detidos, reintegrando os despedidos e com a promessa de um mais substancial aumento nos salários a verificar-se com o próximo contrato colectivo de trabalho, em elaboração.

Ainda noutras empresas os jovens viram aumentados os seus salários, em resultado da sua firme decisão de luta.

JOVENS DA MARINHA GRANDE: A vossa luta foi uma vitória porque soubestes lutar unidos e com firme decisão de vencer. Mas ela não terminou. É necessário continuar a luta pela rápida elaboração do novo contrato colectivo e que nele sejam previstas as vossas necessidades. É necessário que na elaboração desse contrato tenhais uma participação directa.

Avante! sem desfalecimentos, por novas vitórias.

A Legião Portuguesa

organização de assassinos e traidores quinta-colunistas

DEVE SER DISSOLVIDA

HÁ SETE ANOS que o Povo português não esconde a sua hostilidade para com a "Legião Portuguesa". A Legião é a tropa de choque da quinta-coluna, é um ninho de espíões e traidores ao serviço da Alemanha, é a força de confiança do fascismo salazarista para abafar em sangue os protestos populares. O Povo português sabe que muitos trabalhadores honestos foram obrigados a envolver a camisa verde da Legião e a descer estendê-lhes lealmente a mão, chamando-os a participarem nas lutas populares. Mas sabe também que a Legião agrupou o que havia de pior na sociedade portuguesa: provocadores, esbofados, chulos, mandifes, reaccionários sem escrúpulos. A Legião é uma organização de assassinos e traidores ao serviço dos inimigos do Povo. A dissolução da Legião é um desejo de todos os anti-fascistas e patriotas, de todos os trabalhadores e portugueses honrados.

Em conversas e discussões amigáveis é natural e frequente os trabalhadores falarem da necessidade de dissolver a Legião. E foi por isso que, inadvertidamente, na presença dum legionário que não conheciam, alguns trabalhadores, reunidos numa taberna da Quinta dos Peixinhos (Alto de S. João), disseram o que os homens e mulheres do nosso povo sentem há sete anos — que a Legião devia ser dissolvida. O legionário pre-

sente não se manifestou. Passados momentos calou. E, algum tempo depois, forças da Polícia e da Legião cercaram a Quinta dos Peixinhos e foram apertando o cerco até à taberna onde uma dezena de trabalhadores tinha praticado o crime de dizer o que todos os homens honestos do nosso país pensam: que a Legião deve ser dissolvida. Os trabalhadores foram arrastados para uma camioneta e, desde logo, submetidos às mais res violências. Revoltado pelo espantamento dos prisioneiros, um trabalhador honrado que regressava à sua casa, José Malhoa, protestou enérgicamente. — "Basta de bater! — Prendam-nos mas não têm o direito de bater-se a quem for".

A voz honesta de José Malhoa foi abafada imediatamente. Um legionário, sem qualquer troca de palavras, abateu-o a tiro.

Mas os filhos e filhas do nosso povo saberão continuar a dizer que não é humilde bater nos presos, saberão fazer encolher as gargas às feras fascistas, saberão encontrar e castigar impiedosamente o assassino de José Malhoa, saberão lutar até à dissolução da sinistra Legião Portuguesa, tropa de choque da quinta-coluna, organismo odioso de guerra civil, bando de espíões e assassinos.

Basta de violências e de crimes! Castigo ao assassino de José Malhoa! Pela dissolução imediata da Legião!

CASAPIANOS!



ERTAMENTE, deveis saber qual é a orgânica actual da Casa Pia e a maneira miserável como os alunos são educados.

Infiltraram-se os fascistas na melhor organização de beneficência do nosso país para destruírem tudo que a Casa Pia tinha de bom. A Casa Pia era em Portugal um símbolo da educação, da instrução e da preparação física. A nossa casa-mãe lançava todos os anos para a vida dezenas de rapazes preparados para vencer. Eles saíam bem apetrechados aos estudos que por sua livre vontade escolhiam.

Actualmente tudo é diferente. Desde que o fascista Braga Pinheiro tomou conta de todos os colégios da Assistência, começou a derrocada. Na Casa Pia fez-se "limpeza geral". Para impor a sua doutrina mandou transferir alguns funcionários e expulsou todos os alunos com 18 anos de idade que não tinham terminado os seus cursos. Outros, que não tinham família, mandou-os para o Asilo dos Veneráveis. Assim, os "libertos" dos funcionários que não eram católicos e dos alunos que podiam compreender o seu objectivo, ficou com o campo aberto para poder fazer tudo quanto há de mais deshumano.

Mandou destruir o melhor ginásio que tínhamos no país, roubando assim a prática da ginástica aplicada, que tem utilidade para todos os alunos. E porque? Para ali instalar uma capela privada de Casa Pia. Proibiu a entrada na Casa Pia a todos os ex-alunos, com excepção de que nós, podemos dizer aos rapazes, que o lema da Casa Pia não é esse que ele quer impor.

Acomida é feita no Asilo Nuno Álvares e transportada numa carroça e assim, com os solavancos, chega ao refeitório sem gordura nenhuma, mais parecendo lavagem para porcos. E porque? Porque esse fascista, mandou destruir, não se sabe com que intenção, a cozinha a vapor que era a melhor dos colégios de Assistência.

Dantes, quando os alunos saíam, davam-lhes um enxoval que consistia em geral do seguinte: 1. fato de fazenda, 2. fatos de zarte, 3. par de sapatos, 4. par de botas, 5. canifim de pipeline, 6. pares de cuebas, 7. gravata, 8. lençóis, 9. pares de meias, 10. camião, 11. pares de botas de couro, 12. chapéu, 13. escova para dentes, 14. escova para rosto, 15. escova para cabelo, 16. folhas de papel higiénico, e ainda a respectiva ferramenta que pertencia aos alunos que tiravam o curso industrial que tinha grande valor.

Actualmente os alunos que saem trazem apenas um fato de fazenda e uma muda de roupa. Nada mais lhes dão.

Ao que chegou a Casa Pia! Os alunos de agora passam o tempo a rezar, levantam-se, rezam; vão para as aulas, os professores obrigam-nos a rezar, e quando vão deitar-se continuam a rezar. Ao domingo são obrigados a ir à missa. E nisto passam a vida.

Urge, portanto, que nós, casapians, unidos como sempre, apresentemos junto do governo, de entidades culturais, escolares e científicas, os nossos protestos, para que a Casa Pia, a nossa casa-mãe volte a ser a magnífica escola de homens que era dantes.

CADA LECTOR DO "AVANTE!" DEVE TORNAR-SE UM CORRESPONDENTE DO "AVANTE!", enviando notícias de todas as lutas que começa.

Nada Salvará o Fascismo

ERCOLI EM ITALIA

É POSSÍVEL que os fascistas de todo o mundo suponham a esta hora que pelo facto da 2.ª frente não ter sido aberta, que em virtude da acalmia notada durante as últimas semanas, nas várias frentes de batalha, particularmente na frente soviética, alguma coisa se modificou, para melhor, a sua sorte, ou que a firme disposição das Nações Unidas e de todos os povos oprimidos deixou de ser

a de aniquilar por completo a máquina de guerra hitleriana e banir o fascismo da face da terra.

A reconquista pelas tropas soviéticas da grande base naval de Sebastopol e os intensos bombardeamentos levados a cabo pela aviação anglo-americana contra os diversos pontos industriais e estratégicos alemães; as lutas dos vários povos dominados e oprimidos pelo fascismo; as campanhas heróicas do exército de libertação iugoslavo, a resistência dos patriotas franceses, as lutas de massas do povo português; — anunciam o começo de novas e grandes batalhas contra o fascismo em geral, anunciam o assalto final ao resto da fortaleza hitleriana.

Não há motivos para que os fascistas de todo o mundo se sintam

tranquilos. Nada os livrará da derrota e do castigo.

O Exército Vermelho avançará pela Europa, as forças anglo-americanas abrirão a 2.ª frente, as nações levantar-se-ão contra os tiranos e opressores, os exércitos libertadores e os povos subjugados banirão, dentro em breve, a praga fascista que tanto tem ensanguentado a humanidade.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

O EXÉRCITO VERMELHO LIBERTADOR

Nº 11 NÚMERO do boletim da Embaixada Soviética em Washington, dizia-se: "O Exército Vermelho libertou os trabalhadores da Rússia Branca ocidental e da Ucrânia ocidental do jugo dos usurpadores polacos. O povo russo branco decidiu a forma que o seu estado devia tomar. O Soviete Supremo aceitou ao seu pedido e aceitou-o na U.R.S.S. O Exército Vermelho liberta agora de novo a Rússia Branca. Está próximo o dia em que a livre Rússia Branca Soviética brilhará como uma joia no grupo das Repúblicas da União Soviética".

OS JORNAIS noticiaram a chegada a Itália, vindo de Moscovo, de Maria Palmiro Togliatti Ercoli.

Após o falecimento de Antonio Gramsci, condenado a morte lenta nas cadeias fascistas como o nosso querido Bento Gonçalves, Ercoli era a primeira figura do Partido Comunista Italiano. Membro do Comité Executivo da Internacional Comunista, Ercoli distinguu-se especialmente pela sua actividade de dirigente e de educador político. O seu informe ao VII Congresso da I.C. sobre a luta contra o perigo de guerra é um dos documentos fundamentais emanados desse Congresso. Companheiro de Manuilski, Pieck, Guttwald, Volinor,

Kosinev, Vamin, Dimitroff na direcção da I.C., Ercoli levou para Itália a sua grande experiência de lutador e dirigente anti-fascista.

As suas primeiras declarações, ao chegar a Itália, são no sentido de fortalecer a unidade anti-fascista italiana, por onde lado a exigência da abdicação do rei Victor Manuel e insistindo na necessidade de intensificar a acção contra o inimigo. Provocou uma retulhada da Comissão Executiva dos partidos anti-fascistas na qual o P.C. italiano apresentou sugestões para uma nova orientação comum. Duas semanas depois Victor Manuel declarava que abdicaria após a entrada em Roma das tropas aliadas.

TELEGRAMA DE BADÓGLIO A STALINE

“NUM MOMENTO em que os nossos dois países decidiram permutar representantes oficiais, eu tenho particular interesse em assegurar, Marechal Staline, que toda a nação italiana, reconhecendo plenamente o extraordinário esforço de guerra soviético e as vitórias que dele resultaram, está hoje, mais do que nunca, convencida da necessidade de reconstruir as relações italo-russas sobre a base de uma cooperação construtiva e amigável que foi abandonada temporariamente e em condições trágicas pelo regime que ambos combatemos.

Sei que interpreto os sentimentos de toda a nação italiana, enviando ao Marechal Staline e ao grande e heróico povo russo os meus votos mais cordiais e mais sinceros”.

FORÇAS OPERÁRIAS INGLESA

O PARTIDO TRABALHISTA tinha, em 1937, 447.000 membros individuais — isto é, aqueles que pertenciam ao Partido, individualmente, e não pelo facto de serem membros das Trade Unions (sindicatos) ou de outras associações que, por sua vez, estão filiadas no Partido Trabalhista. O Partido Comunista tinha, no mesmo ano, 12.500 membros. Contudo, os enormes progressos alcançados pelo Partido Comunista em 1934, contrastando com a diminuição do Partido Trabalhista, no mesmo espaço de tempo, são bem evidentes:

PARTIDOS	Anos	Membros
O Partido Trabalhista	1937	447.000
O Partido Comunista	1937	12.500
O Partido Trabalhista	1934	225.000
O Partido Comunista	1934	65.000

Cada membro do Partido Trabalhista paga, por ano, 5 sh. e 3 d. (cerca de 30 escudos).

Cada membro do Partido Comunista paga, por ano, 12 sh. (cerca de 60 escudos).

O Partido Trabalhista vendeu, durante um ano, 3.018 libras de literatura. O Partido Comunista vendeu, durante um ano, 148.000 libras de literatura.

Racismo dos militaristas Polacos

NO EXÉRCITO POLACO, ESTACIONADO EM INGLATERRA, os soldados de origem judaica são desprezados e mal-tratados por oficiais fascistas. Ainda recentemente, cerca de 200 soldados judeus desertaram desse Exército Polaco, protestando contra o anti-semitismo, e pedindo para serem alistados em unidades britânicas.

O anti-semitismo era até agora uma característica do fascismo hitleriano. Mas o caso que vimos de referir não se passa na Alemanha, mas na Inglaterra democrática, sobre as ordens dos reacionários polacos do governo fantoches.

DO BRASIL

O BRASIL não é uma república democrática. O povo brasileiro não pode manifestar livremente as suas opiniões, não goza das liberdades fundamentais e os heróis do movimento anti-fascista brasileiro, com Carlos Prestes à cabeça, continuam sofrendo na prisão as longas penas a que foram condenados pelo governo de Getúlio Vargas.

Entretanto, o povo do Brasil continua agitando indefectivelmente pela democracia e a grande pressão das massas populares está obrigando o governo a conceder certas liberdades.

Recentemente foi permitida a publicação (proibida há 6 anos) de livros sobre a U.R.S.S. Eles estão a vender-se aos milhares. O livro do Deão de Canterbury sobre a U.R.S.S. vai já na quarta edição. No prefácio da edição brasileira, feito pelo Bispo de Maura, este elogia a U.R.S.S. e condena os que “durante tanto tempo tentaram esconder do povo brasileiro o verdadeiro estado de coisas”.

É bem significativo que, no momento em que o governo brasileiro começa a atenuar o rigor das suas leis anti-democráticas, Pláton Salgado, o chefe fascista brasileiro exilado pelo seu governo por actividades anti-nacionais, faça em Lisboa (Teatro Nacional) conferências largamente anunciadas pela grande imprensa e seja apresentado ao público pelo conhecido germanófilo vice-presidente da Câmara Corporativa, Fozes Vital.